



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

Linha de pesquisa
O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

JOICE ROMÃO DA SILVA

UMA BREVE ANÁLISE DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO
CURRÍCULO ESCOLAR REFERENTE AO 1º ANO DO ENSINO
MÉDIO E NA MODALIDADE EJA

GUARABIRA- PB

2012

JOICE ROMÃO DA SILVA

**UMA BREVE ANÁLISE DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO
CURRÍCULO ESCOLAR REFERENTE AO 1º ANO DO ENSINO
MÉDIO E NA MODALIDADE EJA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: O ensino de Geografia na Educação fundamental e médio, em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da professora Maria Juliana Leopoldino Vilar.

GUARABIRA-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S587b Silva, Joice Romão da

Uma breve análise da disciplina de geografia no currículo escolar referente ao 1º ano do ensino médio na modalidade EJA / Joice Romão da Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

22f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

1. Geografia - Ensino e Adultos 2. Educação de Jovens e Adultos 3. Currículo I.Título.

22.ed. 372.891

JOICE ROMAO DA SILVA

**UMA BREVE ANÁLISE DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO
CURRÍCULO ESCOLAR REFERENTE AO 1º ANO DO ENSINO
MÉDIO E NA MODALIDADE EJA.**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso – TCC à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III Guarabira/PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Aprovado em 03 de 12 de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar
Prof.^a Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)
Esp. Em Análise Ambiental - UEPB
Deptº de Geografia – CH/UEPB

Mônica de Fátima Guêdes de Oliveira
Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guêdes de Oliveira (Examinadora)
Mestre em Educação - UFPB
Deptº de Educação – CH/UEPB

Cléoma Maria Toscano Henriques
Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (Examinadora)
Especialista em Análise Ambiental - UEPB
Deptº de Geografia – CH/UEPB

GUARABIRA – PB
2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho dando força e coragem durante esta longa caminhada.

Agradeço também ao meu esposo, Radmaker dos Santos Alverga, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também a minha filha, Rhaysa Maria que desde meu ventre vivenciou a construção deste artigo e meu amado Filho Jarde Alverga da Fonseca Neto, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, Luiz Romão da Silva e Maria das Graças da Silva, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

Agradeço a todos os Professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar responsável pela realização deste Trabalho.

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para a concretização deste trabalho meus agradecimentos.

LISTAS

Lista de Figuras

Figura 1: Matriz curricular para o ensino de nível médio – Modalidade EJA .

Figura 2: Matriz curricular para o ensino de nível médio – Noturno .

Lista de Quadros

Quadro 1 : Organização do ensino nas disposições normativas das diversas Leis de Diretrizes e bases da Educação Nacional.

Quadro 2: Proposta Curricular- 1º Série do Ensino Médio

Quadro 3: Quadro demonstrativo dos conteúdos trabalhos no 1º ano do ensino médio.

Lista de Siglas

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio

EJA - Educação de Jovens e Adulto

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PB - Paraíba

PABAE - Programa de Assistência brasileiro-americana à Educação Elementar .

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	07
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	08
4 REFERÊNCIAL TEÓRICO	08
4.1 A origem de currículo no Brasil	08
4.2 Currículo hoje.....	10
4.3 O currículo de geografia no cotidiano escolar	11
4.4 O ensino e suas modalidades.....	12
4.5 Ensino Médio	12
4.6 Educação de Jovens e Adultos.....	14
4.7 Organização do Ensino da EJA no estado da Paraíba	15
5 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA REFERENTE AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO E NA MODALIDADE EJA.	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

UMA BREVE ANÁLISE DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR REFERENTE AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO E NA MODALIDADE EJA

JOICE ROMÃO DA SILVA

RESUMO

Este trabalho tem como o objetivo analisar os conteúdos de geografia no currículo escolar referente ao 1º Ano do ensino médio e na modalidade EJA no município de Guarabira-PB. Este estudo foi construído como trabalho para a conclusão do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus III GUARABIRA-PB. No decorrer da história da construção de uma educação formal brasileira houve grandes mudanças no sistema e consequentemente em documentos que serviam como referências para as escolas e professores da educação básica. Mudanças no currículo contribuíram para valorizar alguns aspectos como também causar danos à formação de toda uma geração de estudantes. Como exemplo a criação da disciplina de Estudos Sociais que concentrou as disciplinas de História e Geografia nas salas de aula. O objetivo específico desse artigo é analisar diferenças e semelhanças entre os conteúdos da disciplina de Geografia trabalhados no ensino médio e na modalidade EJA, entendendo as diferenças existentes entre os níveis e verificando se há adequações para cada dinâmica. Para isso realizamos visitas na Gerencia Regional de Ensino, coleta de documentos e análise dos mesmos, juntamente com a pesquisa bibliográfica que foi fundamentada em (ALMEIDA, 2010); (CARNEIRO,2004); (CAVALCANTE,2006); (MOREIRA,1990); entre outros. Constatou-se durante a análise de ambos currículos que, há uma preocupação maior no planejamento e escolha dos conteúdos não só de geografia, mas de todas as outras disciplinas a serem ministrados na EJA, devido ao curto período de tempo e perfil do aluno. Em síntese para ambas modalidades é importante, e se faz necessário um currículo dinâmico que não se limite apenas em organizar conteúdos, mas que se aprimore a partir de novas experiências escolares, onde se transforme fatos do cotidiano escolar em novos conceitos de currículo a fim de contribuir para uma educação melhor e inovadora.

Palavras chaves: Currículo, Ensino de Geografia, EJA

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a seguinte temática: Análise do currículo escolar de Geografia referente ao 1º ano do Ensino Médio e 1º na modalidade EJA. E, tem como objetivo analisar diferenças e semelhanças entre o currículo referente ao 1º Ano.

Atualmente currículo é um dos principais temas em pauta para inúmeras discussões em nosso país, mas o que entendemos por currículo?

De acordo com o Ministério da Educação “currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e o sistema de ensino têm sobre o desenvolvimento dos seus alunos e que se propõe a realizar com e para com eles”. Acrescenta ainda, que a política curricular deve ser permeável e entendida como expressão de uma política cultural, na medida em que

seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhadas no interior da instituição escolar.

Johnson define currículo de uma forma mais direta onde sua própria definição já expõe os objetivos curriculares. Segundo ele:

Currículo é uma serie estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem. O currículo prescreve (ou pelo menos antecipa) os resultados do ensino. Não prescreve os meios, isto, é, as atividades, os materiais ou o conteúdo do ensino que devem ser utilizados para a consecução dos resultados. Johnson (apud MOREIRA 1997, p 13).

Como currículo prescreve os resultados do ensino, será que as diferenças entre as modalidades influenciam esses resultados pretendidos de ensino? Analisaremos como funciona essa obtenção de aprendizagem em uma sala de aula na disciplina de geografia referente ao 1º ano do Ensino Médio regular e 1º ano do Ensino Médio na modalidade EJA.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Guarabira geograficamente está inserida na Microrregião de Guarabira, numa zona chamada de Piemonte da Borborema. Tendo como mesorregião geográfica o Agreste Paraibano, está situada na região geográfica da depressão sublitorânea. O município corresponde a uma área de 149,5 Km². Está a uma distância de 98,4 km de João Pessoa capital do estado.

É determinado pelas Coordenadas Geográficas: Latitude: 6° 51' 17''; Longitude: 35° 29' 24''. As cidades que limitam o município de Guarabira são: ao norte os municípios de Pirpirituba e Araçagi, ao sul os municípios de Mulungu e Alagoinha, ao leste o município de Araçagi e ao oeste os municípios de Pilõezinhos e Cuitegi. (RODRIGUES,2002)

Atualmente, o município de Guarabira é constituído da própria sede e do distrito de cachoeira, com uma área de 149,5 Km. A sede tem como bairros Rosário, São José, Esplanada, Primavera, Bela Vista, São Manoel, Cordeiro, Novo, Nordeste I e II, Juá, Nações e Areia Branca. E alguns conjuntos habitacionais. Sua Região Metropolitana foi criada pela lei complementar nº 101, de 12 de julho de 2011. De acordo com o censo 2010 sua população total é de 55.326 habitantes.

É chamada de Rainha do Brejo pelo fato de ser a principal cidade-polo de uma região que se caracteriza pela regularidade de chuvas. Atualmente, Guarabira uma é importante referência na área da educação, política e econômica na região do Brejo.

Em relação à educação a cidade é sede da 2ª Gerência Regional de Educação, composta por 25 municípios e 72 escolas, tornando-a polo de educação na região do Brejo, atendendo alunos do ensino fundamental até a pós-graduação em ensino superior, situação que atrai estudantes de todo o Estado da Paraíba, bem como de outros estados da federação.

A cidade possui várias faculdades particulares e conta com um campus da UEPB localizado no bairro de Areia Branca e um campus do IFPB, que funciona provisoriamente no bairro novo, e em breve terá sede própria no bairro de Altiplano.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste artigo, dividi o trabalho em etapas. Na primeira para a construção do embasamento teórico e metodológico, foi feito um levantamento bibliográfico para leitura a respeito da temática em estudo, "definição e origem de currículo, currículo de geografia, geografia e ensino médio e geografia na modalidade EJA". Como forma de ampliar os conhecimentos também foram realizadas consultas em sites de órgãos públicos como a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, MEC e IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Na segunda etapa foram realizadas visitas a Segunda Gerência Regional de Ensino, para obtenção de informações e documentos como: Matriz curricular para o ensino médio e para modalidade EJA, carga horária e Proposta Curricular da 1ª série do Ensino Médio da EJA. Onde todas as cópias obtidas desses documentos estão nos anexos deste trabalho. Ainda durante essas visitas foram realizadas conversas informais com coordenadores da EJA

Após essa etapa partiu-se para um estudo minucioso feito através das leituras e dos dados coletados, onde foram realizadas comparações e análises das diferenças e semelhanças entre o currículo referente ao 1º Ano do ensino médio e da modalidade EJA. Todas de acordo com observações e levantamento de dados registrados em documentos, levando sempre em consideração a quantidade de conteúdos e tempo estimado para conclusão de cada série.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Origem de Currículo no Brasil

As origens do pensamento curricular podem ser localizadas nos anos vinte e trinta, quando importantes transformações econômicas, sociais, políticas e ideológicas ocorreram em nosso país.

Segundo Moreira (1990) os sociólogos das disciplinas escolares, defendem que a história do currículo tem por meta explicar, porque certo conhecimento é ensinado em determinado momento e local e por que ele é conservado, excluído ou alterado.

Porém essas teorias e práticas chegaram ao Brasil como resultado de uma transferência dos Estados Unidos, que na época tinha interesse em auxiliar a modernização dos sistemas educacionais de países de terceiro mundo.

Fortemente influenciada pelo progressivismo de Tylor, que em sua literatura pedagógica da época refletia as ideias propostas por autores americanos associados ao pragmatismo e às teorias elaboradas por diversos autores europeus, os pioneiros da Nova Escola, buscaram superar as limitações da antiga tradição pedagógica jesuítica e da tradição enciclopédica, que teve origem com a influência francesa na educação brasileira, esforçavam-se então para moldar o quase inexistente sistema educacional, às novas idéias curriculares consistente no novo contexto.

Algumas reformas ocorridas na década de vinte nos estados da Bahia, em Minas Gerais e no Distrito Federal foram inovadoras e trouxeram sugestões referentes à organização curricular e de programas, constituindo o primeiro esforço de sistematização do processo curricular.

Porém, só na década de sessenta após o golpe militar a temática currículo ganhou espaço, e foi introduzida como disciplina em cursos superiores, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/1961), só que desta vez seria influenciada por uma nova tendência a tecnista.

A tendência tecnista passou a prevalecer, em sintonia com o discurso de eficiência e modernização adotada pelos militares, diluiu não só a ênfase as necessidades individuais da tendência progressivista, mas também as intervenções emancipatórias das orientações críticas, incompatíveis com a doutrina da segurança nacional que passou a orientar as decisões governamentais. (MOREIRA, 1990, p 83)

Os primeiros curso em currículo realizados no Brasil, foram desenvolvidos na infraestrutura institucional do Instituto Nacional Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) e no Programa de Assistência brasileiro-americana à Educação Elementar (PABAE). Essas instituições foram responsáveis pela formação dos primeiros especialistas em currículo. De caráter emergencial desejava-se um currículo que contribuísse para o desenvolvimento social, pois havia interesses em alfabetizar os operários das fabricas e também crianças até então excluídas das salas de aula do país. Como afirma Moreira:

A nova especialização visava, de certo modo, aumentar o controle sobre o processo de elaborar e implementar currículos, de modo a harmonizá-los com os contextos socioeconômico e político do país. Desejava-se um currículo que contribuísse para a coesão social, que formasse o cidadão de um mundo em mudança, e que atendesse as necessidades da ordem industrial emergente. (MOREIRA, 1997, p 120)

A tendência tecnicista não foi imediata nem exclusiva, pelo contrário, gradualmente essas idéias foram amadurecidas e encontraram seu lugar no pensamento curricular brasileiro.

4.2 Currículo Hoje

Atualmente currículo é dos principais instrumentos na educação, que organiza toda estrutura de um determinado sistema de ensino. De acordo com o art.9º da LDB, currículo é entendido nessas novas diretrizes como:

"constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes".(art.9º)

O currículo hoje tem uma base nacional comum a todo o país, e uma parte diversificada, definida pelo sistema de ensino e pelas escolas, onde a base comum pode ser enriquecida com conteúdos considerados importantes para o contexto regional e local, desde que não altere suas leis. Como mostra Carneiro:

Na verdade trata-se de oferecer, ao currículo escolar, orientações que preservem "os princípios fundamentais" constantes do Título I da Constituição Federal. Os fundamentos e os objetivos da República, além dos direitos e garantias fundamentais, precisam construir o chão de referência obrigatória no norteamento dos currículos da educação básica. (CARNEIRO, 2004, p 102)

Diferente da idéia de "grade curricular", tanto as DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio), PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais e LDB (Lei de Diretrizes e Bases), defendem a elaboração de propostas curriculares que preservem a interdisciplinaridade e a contextualização como princípios para a organização do currículo, tornando-o em funcional, a fim de transformar a escola em um instrumento de mudança social, levando em consideração as experiências que o aluno já traz em sua bagagem, que são importantes para sua compreensão e leitura de mundo. Como afirma Moreira "a preocupação com a experiência do aluno persiste e amplia-se em definições que chegam a conceber o currículo como a totalidade das experiências por ele vivenciadas, como o próprio ambiente em ação". (MOREIRA, 1997, p 12)

E importante que as propostas do currículo da escola e o projeto pedagógico estejam sempre próximos da realidade dos alunos e do currículo real que se efetiva em sala de aula.

4.3 O currículo de geografia no cotidiano escolar.

A geografia enquanto ciência que estuda a relação do homem com o meio em que ele vive, se torna uma das disciplinas essenciais e presentes no cotidiano escolar, e através dela que tomamos conhecimento e compreendemos os fenômenos naturais e sociais, que acontecem constantemente em nosso meio.

Cavalcante (2006) expressa essa importância quando diz que "a Geografia é, poderia ser, ou melhor, deveria ser a mais importante de todas as disciplinas escolares", ela traz consigo sentidos próprios como a visão, o que se vê ao seu redor, o caminho de sua casa, os elementos do seu bairro, é espaço, é território, portanto é geografia o que se ouve em notícia sobre a economia, conflitos ou guerras, a geografia em meio a sua interdisciplinaridade explica. E como um leque de conhecimento ela nos oferece a possibilidade de leitura e compreensão do mundo, podendo ser trabalhada em sala de aula de diversas maneiras.

O objeto de estudo geográfico na escola é, pois o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento. Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza, e da dinâmica resultante da relação entre ambas. (Cavalcante, 2002, p 13.).

A Geografia enquanto componente curricular ensina e orienta sobre valores sociais, culturais, econômicos e ambientais que diretamente contribuem para formar cidadãos. Segundo as palavras de Cavalcante:

Os conteúdos geográficos tornam-se mais eficazes no sentido de cumprir efetivamente com a sua tarefa na escola, que é a de contribuir para a formação geral dos cidadãos. É isso que justifica a presença dessa disciplina na escola de nível Fundamental e Médio. Essa contribuição refere-se à possibilidade de leitura da realidade que esse saber disciplinar especializado possui e que pode compor as capacidades cognitivas dos cidadãos. (Cavalcante, 2002, p 14.).

Cabe a equipe pedagógica estudar como explorar tais conteúdos afim, de contribuir para a formação cidadã, de seus alunos nos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino, para que estes adquiram capacidade de entender e analisar sua realidade, sob o ponto de vista geográfico.

4.4 O ensino e suas modalidades

De acordo com Carneiro (2004) e Libâneo (2012), o termo modalidade de educação diz respeito aos diferentes modos particulares de exercer a educação. Enquanto níveis de educação se referem aos diferentes graus, categorias de ensino, como infantil, fundamental, médio, superior, modalidade de educação implica a forma o modo como tais graus de ensino são desenvolvidos tendo cada uma suas particularidades.

- Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- Educação Superior.

No Brasil existem várias modalidades de ensino, que tem como objetivo levar o conhecimento e facilitar o acesso à educação em vários lugares do país, atendendo as mais diversificadas culturas e classes sociais. A LDB/1996 apresenta três modalidades de educação:

- Educação de Jovens e adultos
- Educação Profissional
- Educação Especial.

4.5 Ensino Médio

Antes de comentar sobre ensino médio, para entender sua organização, estrutura e mudanças, analisaremos o quadro a seguir, que mostra a organização do ensino nas disposições normativas das diversas leis de diretrizes e bases da educação nacional.

Lei 4.024/61	Duração	Lei 5.692/71	Duração	Lei 9.394/96	Duração
<ul style="list-style-type: none"> •Ensino Primário •Ciclo Ginásial do Ensino Médio •Ciclo Colegial do Ensino Médio •Ensino Superior 	4anos 4 anos 3anos variável	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de Primeiro Grau. •Ensino de Segundo Grau. •Ensino Superior 	8 anos 3 a 4 anos variável	<ul style="list-style-type: none"> •Educação Básica. –Educação infantil –Ensino Fundamental –Ensino Médio •Educação Superior 	Variável 3anos 8anos 3anos variável
OBS.:		OBS.:		OBS.:	
a) A passagem do Primário para o Ginásio era feita através de uma prova de acesso: o Exame de Admissão. b) Os ciclos Ginásial e Colegial eram divididos em ramos de Ensino, a saber: Secundário, Comercial, Industrial, Agrícola, Normal e outros.		a) Com a junção dos antigos Primário e Ginásial, desapareceu o exame de Admissão. b) A duração normal do 2º grau era de 3 anos. Ultrapassava, no entanto, este limite quando se tratava de um Curso Profissionalizante. c) O Ensino de 1º grau e 2º grau tinham uma carga horária mínima anual de 720 horas e o ano letivo a duração mínima de 180 dias.		a) Os níveis da Educação escolar passam a ser dois: Educação básica e educação Superior. b) A educação de jovens e adultos, a educação profissional e a educação especial são modalidades de educação. c) A educação básica, nos níveis fundamental e médio, passam a ter carga horária mínima de 800 horas anuais, distribuídas em 200 dias letivos anuais, no mínimo.	

Quadro 1 : Organização do ensino nas disposições normativas das diversas Leis de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Fonte: CARNEIRO, 1998

De acordo com o Ministério da Educação, corresponde ao Ensino Médio (antigamente chamado de segundo grau) a etapa do sistema de ensino equivalente à última fase da educação básica, cuja finalidade é o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como a formação do cidadão para a vida social e para o mercado de trabalho, oferecendo o conhecimento básico necessário para o estudante ingressar no ensino superior, o que tornou o vestibular principal foco de organização do ensino médio.

Desde 1996, com a aprovação da LDB, o ensino médio passou a ser a etapa final da educação básica, que compreende a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Art.35 O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece sua regulamentação específica e uma composição curricular mínima obrigatória. Pode ainda ser realizado em paralelo com a educação profissional de nível técnico.

No Art. 36 enfatiza que o currículo do ensino médio observará:

- I. Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- II. Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; ...

...§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I. Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II. Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- III. Domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) cabe à escola elaborar e executar sua proposta pedagógica, levando em conta que o currículo pode ser organizado por disciplinas, por áreas dos conhecimentos e por projetos. O ensino médio é entendido como a última etapa da educação básica, para isso é preciso entender que as relações entre as disciplinas e a relação entre os conteúdos e a vivência do aluno, se faz necessário para que o educando, possa estar preparado para o exercício da cidadania e para a qualificação profissional

4.6 Educação de Jovens e Adultos - EJA

Em meio às modalidades de ensino, nosso objeto de estudo será a modalidade EJA, onde faremos uma análise mais detalhada.

A educação de jovens e adultos (EJA) é vista como uma forma de alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância ou aqueles que por algum motivo tiveram de abandonar a escola. Como mostra Libâneo (2012), “a educação de jovens e adultos destina-se aos que não tiveram na idade própria, acesso ao ensino fundamental e médio ou continuidade de estudos nesses níveis de educação.”

A educação de jovens e adultos é a que mais cresce hoje no Brasil, de acordo com o MEC/INEP, em 2003 o número de matrículas na modalidade chegou a 4.239.475. Toda essa demanda é distribuído em três grupos: primeiro, aqueles reconhecidamente analfabetos; segundo, aqueles que foram a escola, passaram ali pouco tempo, e não tiveram tempo de sedimentar o que haviam aprendido. São os que a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura) definiu como analfabetos funcionais; terceiro, aqueles que estiveram na escola em momentos intermitentes.

O art. 37 da LDB de 1996, em seu § 3º estabelece que a educação de jovens e adultos deve articular-se, preferencialmente com a educação profissional.

Na Constituição Federal de 1988 e a LDB, confere aos municípios a responsabilidade do Ensino Fundamental, e estabelece que aos sistemas de ensino cabe assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Também cabe a esses sistemas de ensino, viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, juntamente com ações integradas a outros setores públicos.

4.7 Organização do Ensino da EJA no Estado da Paraíba.

Fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB n° 9394/96, de 20/12 de 1996 (artigos 37 e 38), que consagra a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade específica da Educação Básica, regulamentada pela resolução 229/2002 e no parecer n° 247/2002 do Conselho Estadual de Educação- CEE/PB.

O Ensino Fundamental da modalidade EJA divide-se em dois segmentos:

- 1º Segmento do Ensino Fundamental- Ingresso com 15 anos completos. Referente a 1ª até 4ª série, a matrícula é anual e está organizada em duas fases, cada fase tem duração de um ano letivo:
 - 1ª fase: 1ª e 2ª séries
 - 2ª fase: 3ª e 4ª séries
- 2º Segmento do Ensino Fundamental –Ingresso com 16 anos completos. Referente a 5ª até 8ª série, a matrícula é semestral e está didaticamente organizada em quatro semestres letivos, com todos os componentes curriculares por semestre.

O Ensino Médio na modalidade EJA – Ingresso com 18 anos completos no ato da matrícula que é feita semestral, tem duração de um ano e meio, está didaticamente organizado em três semestres letivos, com todos componentes curriculares por semestre. Prevê cursos e exames supletivos a ser realizados no nível de conclusão do ensino fundamental, para maiores de quinze anos, e no nível de conclusão do ensino médio, para maiores de dezoito anos.

A Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece sua regulamentação específica e uma composição curricular mínima obrigatória. Pode ainda ser realizado em paralelo com a educação profissional de nível técnico.

5. DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA REFERENTE AO 1 ANO DO ENSINO MÉDIO E NA MODALIDADE EJA

Considerando a importância da disciplina de Geografia no cotidiano escolar, e a diversidade das modalidades de ensino, oferecidas como facilitadoras do processo de educação e formação no Brasil, surgem algumas interrogações a respeito da qualidade do ensino oferecido. Será que esse processo da aprendizagem geográfica é uma constante, ou em algumas modalidades passa por modificações, a fim de adaptá-las conforme a necessidade e perfil do educando? ela se resume ou amplifica-se?

Para facilitar a compreensão de tais questões vamos observar a matriz curricular do ensino médio e modalidade EJA ambas referentes ao 1º ano.

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO DE NÍVEL MÉDIO						
MODALIDADE EJA						
22 SEMANAS - AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2012						
B A S E N A C I O N A L C O M U M	NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			Nº de aulas por disciplina
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	
	LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5	6	5	352
		Arte	1			22
		SUBTOTAL	6	6	5	374
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	5	5	5	330
		SUBTOTAL	5	5	5	330
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	2	2	2	132
		Física	2	2	2	132
		Química	2	2	2	132
		SUBTOTAL	6	6	6	396
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	3	164
		Geografia	2	2	2	132
		Filosofia	1	1	1	66
		Sociologia	1	1	1	66
		SUBTOTAL	6	6	7	418
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Inglesa	2	2	2	132
		SUBTOTAL	2	2	2	132
		Total de aulas semanais	25	25	25	
		Total de módulos aulas semestrais	550	550	550	1650
		Total geral de aulas 60'	413	413	413	1239

Figura 1: Matriz curricular para o ensino de nível médio – Modalidade EJA .

Fonte: Diretrizes operacionais para o funcionamento das escolas da rede estadual de ensino.

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO - NOTURNO							
5 AULAS/DIA - 43 SEMANAS - 212 DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2012							
NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1º ano	2º ano	3º	1º ano	2º ano	3º ano
LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	4	4	4	172	172	172
	Arte	1	*	*	43	*	*
	SUBTOTAL	5	6	4	215	172	172
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	3	2	3	129	86	129
	Física	2	3	3	86	129	129
	Química	2	3	3	86	129	129
	SUBTOTAL	7	8	9	301	344	387
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	4	4	4	172	172	172
	SUBTOTAL	4	4	4	172	172	172
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	2	86	86	86
	Geografia	2	2	2	86	86	86
	Filosofia	1	1	1	43	43	43
	Sociologia	1	1	1	43	43	43
	SUBTOTAL	6	6	6	258	258	258
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Inglesa	2	2	1	86	86	43
	Língua Espanhola	1	1	1	43	43	43
	SUBTOTAL	3	3	2	129	129	86
Total de aulas semanais por série		25	25	25	*	*	*
Total de aulas anuais por série		*	*	*	1.075	1.075	1.075
Total de horas anuais do curso por série		*	*	*	806	806	806
TOTAL DE HORAS DO CURSO					2.419		

OBS: LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005 - DISPÕE SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA.

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Figura 2: Matriz curricular para o ensino de nível médio – Noturno.

Fonte: Diretrizes operacionais para o funcionamento das escolas da rede estadual de ensino.

Após análise e comparação da matriz curricular do ensino médio e modalidade EJA ambas referentes ao 1º ano, é de notável diferença o tempo de conclusão de cada período referentes as séries, e carga horária de ambas disciplinas, das quais daremos destaque a de geografia. Esse fator influi fortemente na EJA, quando se trata da escolha dos conteúdos a serem ministrados no período de seis meses (tempo estimado para conclusão de cada série).

No município de Guarabira tal escolha é feita, através de uma equipe pedagógica (coordenadores, supervisores e professores), onde se estuda minuciosamente qual conteúdo

geográfico, será de melhor entendimento e aproveitamento para o desenvolvimento intelectual do aluno da EJA, levando em consideração sua realidade e o conhecimento que este já traz em sua bagagem. Daí a importância do currículo ser enriquecido com conteúdos considerados importante para o contexto regional de acordo com a realidade e perfil do aluno. Quanto ao método avaliativo esse deve ser contínuo onde aproveita-se cada passo desenvolvido pelo aluno.

Quanto a matriz curricular do ensino médio, esta possui o dobro de tempo para conclusão de cada série, comparada a da EJA. A carga horária da disciplina de Geografia, do 1º ano médio na EJA é a seguinte: 2 horas de aulas semanais, totalizando 43 horas de aulas ao final de conclusão do período, que são de seis meses. Já no 1º ano do Ensino Médio são 2 horas de aulas semanais, totalizando 86 horas de aulas ao final do ano letivo.

O quadro a seguir mostra a divisão dos conteúdos referentes ao 1º ano do ensino médio e 1º ano na modalidade EJA, ambas em escolas da rede estadual de ensino.

<p>Educação de jovens e Adultos</p> <p>Proposta Curricular- 1º Série do Ensino Médio</p> <p>Geografia – Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <p>- Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é Geografia? • Como estudamos geografia. <p>-Cartografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como me localizar no espaço geográfico • Coordenadas geográficas <p>-A forma da terra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fusos horários <p>-Mapas Temáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil Político • Brasil Demográfico <p>-Geologia o Planeta terra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teoria da terra continental a da Tectônica das placas • Estrutura Geológica • Estrutura Geológica brasileira

Quadro 2 : Proposta Curricular- 1º Série do Ensino Médio

Fonte: 2º Gerência Regional de Ensino.

1º Ano - Ensino Médio

1º bimestre - Unidade I: GEO-HISTÓRIA E GEOCARTOGRAFIA

- A importância da geografia e dos conceitos fundamentais: escalas geográficas e regiões.
- Da história da geografia aos campos de atuação do geógrafo.
- Cartografia: mapas e projeções.
- Interpretação de mapas.
- Localização absoluta e localização relativa

2º bimestre - Unidade II: GEOECONOMIA

- Indústria e espaço geográfico.
- Fontes de energia.
- Setor terciário: comércio internacional e turismo.
- O meio rural.

3º bimestre - Unidade III: GEOPOLÍTICA

- O Estado e a produção.
- A nova ordem mundial.
- Crise do estado e organizações internacionais.
- O poderio econômico-militar.
- Desigualdades, tensões e conflitos internacionais.

4º bimestre - Unidade VI: GEOFÍSICA

- O sistema físico da terra e a litosfera.
- Atmosfera e climas
- Hidrosfera
- Biosfera
- Impactos ambientais da sociedade moderna e desenvolvimento sustentável.

Quadro 3: Quadro demonstrativo dos conteúdos trabalhos no 1º ano do ensino médio.

Fonte: VESSENTINI

A LDB deixa cada sistema livre a constituir os conteúdos do ensino médio, anualmente é feita pelos professores da disciplina de Geografia a escolha do livro didático que será utilizado durante o ano letivo, seguindo os padrões de conteúdos exigidos para o 1º ano de nível médio.

Na educação de jovens e adultos a escolha é feita de maneira parecida porém, os profissionais da área levam em consideração o tempo de conclusão de cada série, que comparado ao ensino médio, é bem mais resumida. Onde é de fundamental importância que o currículo seja bem mais permeável afim de atender a realidade dos alunos da EJA, há um abismo de diferença entre o jovem estudante do ensino médio, e o adulto da EJA, quando se trata de estruturar, logicamente, o passado e o futuro ou de estruturar formalmente o pensamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter concluído todo o processo para a elaboração deste artigo, é notável a importância do currículo como instrumento de educação e organização nos estabelecimentos de ensino, porém, como um leque, currículo também é sinônimo de liberdade e interdisciplinaridade, pois de acordo com as necessidades dos alunos e a partir de novas experiências escolares, este se torna mutável e enriquecido com novos conteúdos métodos de ensino.

Ao analisar diferenças e semelhanças entre o currículo e os conteúdos da disciplina de geografia trabalhados no ensino médio e na modalidade EJA, se torna bem visível as diferenças existentes entre os níveis de aprendizagens dos alunos, o que requer na EJA um currículo maleável acompanhado de um planejamento minucioso, com uma equipe maior para analisar e escolher os conteúdos a serem ministrados em sala, adaptando e enriquecendo o currículo de acordo com o perfil do aluno.

Outro ponto que chamou a atenção é que apesar de ambos estarem cursando o 1º ano do ensino médio, diferentemente dos alunos do ensino médio regular que tem como principal foco o ENEM e vestibular, a maioria dos alunos da EJA não tem perspectiva de futuramente cursar uma faculdade, nem se interessam por vestibular, estão ali apenas para concluir o ensino médio.

De acordo com o que foi levantado e visto as principais diferenças e semelhanças entre o currículo de geografia referente ao 1º ano do Ensino Médio e na modalidade EJA, são:

- ❖ A carga horária de ensino médio na EJA é de 43 h/aula, enquanto o ensino médio regular é 86h/aula ou seja metade do tempo;
- ❖ Diferença entre o jovem estudante do ensino médio, e o adulto da EJA, quando se trata de estruturar, logicamente, o passado e o futuro ou de estruturar formalmente o pensamento;
- ❖ O método avaliativo esse deve ser contínuo em ambas modalidades onde aproveita-se cada passo desenvolvido pelo aluno;
- ❖ O planejamento e a escolha dos conteúdos a serem ministrados na EJA é feita através de uma equipe pedagógica, onde se estuda minuciosamente qual conteúdo geográfico, será de melhor entendimento e aproveitamento para o desenvolvimento intelectual do aluno, levando em consideração o curto período para conclusão para cada série, enquanto no ensino médio regular a escolha é feita apenas por professores que adotam o livro didático;
- ❖ Para ambas modalidades e níveis de educação, se faz necessário um currículo dinâmico, que não se limite apenas em organizar conteúdos, mas que se aprimore a partir de novas experiências escolares, onde se transforme fatos do cotidiano escolar, em novos conceitos de currículo a fim de contribuir para uma educação melhor e inovadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 2001.128p.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Os Projetos Juvenis na Escola de Ensino Médio.** Campinas, SP. Bandeirantes 2001.

_____. **LDB fácil: leitura crítico compreensiva: artigo a artigo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CAVALCANTE, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia. GO.Editora Alternativa, 2002

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil.** Campinas, SP. Papyrus 1990.

_____. **Currículo: Questões Atuais** Campinas, SP. Papyrus 1997.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba**. 3 ed. João Pessoa: Grafset, 2002.

VESENTINI, José William. **Geografia: O mundo em transição**: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

www.ibge.gov.br Acesso em 04 de Setembro de 2012

www.paraiba.pb.gov.br/educacao Acesso em 26 de Setembro de 2012

www.portal.mec.gov.br Acesso em 26 de Setembro de 2012